

Demonstrações pró-impeachment no Brasil: desconstruindo o mito da ausência de liderança

Carolina Dantas de Figueiredo¹

Resumo: Ao ir às ruas em diversos protestos desde 2013, o povo brasileiro respondeu ao chamado de diferentes movimentos sociais baseados na internet. Contudo, houve negação, por parte dos indivíduos, assim como dos movimentos em si, de que havia lideranças por trás da organização desses protestos, mais especificamente dos protestos pró-impeachment, criando o que chamamos de mito da ausência de liderança. Uma pesquisa bibliográfica foi feita, em paralelo com a coleta e tabulação de textos noticiosos sobre as manifestações pró-impeachment publicados na mídia corporativa brasileira. O cruzamento da pesquisa bibliográfica com a tabulação indicou a existência efetiva de algumas lideranças por detrás das manifestações pró-impeachment que ocorreram no Brasil em 2016. Como conclusão, indicamos que a insistência no mito da ausência de liderança pode ser uma ameaça às democracias contemporâneas, já que impede que os movimentos sociais baseados na internet sejam olhados de forma política complexa.

Palavras-chave: Actante. Movimentos Sociais. Liderança.

Pro-impeachment demonstrations in Brazil: deconstructing the myth of absence of leadership

Abstract: By taking the streets in various demonstrations since 2013, the Brazilian people has answered the call of different internet based social movements. However, there was a denial on the part of the individuals, as well as on the part of the movements that there were leaderships behind the organization of the demonstrations, more specifically of the pro-impeachment demonstrations, creating what we call the myth of absence of leadership. A bibliographical survey was done, along with the research and tabulation of news about the pro-impeachment demonstrations published in the Brazilian corporate media. The cross-over of the bibliographical survey with the tabulation, was able to indicate some leaderships behind the pro-impeachment demonstrations that occurred in Brazil in 2016. As a conclusion, we indicate that the insistence on the myth of absence of leadership can be a threat to contemporary democracies, since it prevents from looking at social movements internet based in a political and complex way.

Keywords: Actant. Social Movement. Leadership.

Artigo recebido em 10/08/2019 e aprovado em 17/04/2020.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

Introdução

Desde 2013 o Brasil tem sido convulsionado de diferentes formas por manifestações de rua. Uma vez recebidos de forma muito otimista por acadêmicos e analistas internacionais, estes protestos parecem ter sido cooptados pela mídia corporativa e grupos financeiros para serem parte da pressão política que levou ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, membro do Partido dos Trabalhadores (PT) em 31 de Agosto de 2016. Na verdade, os eventos que culminaram no impeachment começaram ainda em 2013 e atravessaram a eleição de Rousseff em 2014. Sobre a disputa contra Aécio Neves do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Kingstone e Power dizem:

The runoff between Aécio and Dilma was the closest election in modern Brazilian history, with Dilma winning by only 3.28 percent. The closeness of this margin and the fact that Aécio demanded (and failed to obtain) a recount of the votes cast a polarizing shadow over the eventual impeachment process in 2015–2016^{II}

Os autores chamam atenção para o fato de que a eleição de 2014 apresentou novos padrões de votação no Brasil. Após doze anos de políticas voltadas para as populações mais pobres, a classe média encontrou razões para votar contra o PT, especialmente porque a sua renda cresceu em proporções menores tanto se comparada aos mais pobres quanto aos mais ricos^{III}.

Quando Rousseff assume o poder, e como sintoma da tempestade política que estava por vir, ela teve que lidar com o congresso mais conservador desde o fim da ditadura militar em 1985^{IV} e com fortes alegações de corrupção contra o PT. Efetivamente, essas alegações de corrupção foram anteriores ao processo de impeachment em si. Elas começam em 2013 e são usadas para inflamar as Jornadas de Junho, uma série de grandes protestos que aconteceram em todo o Brasil naquele ano:

These demonstrations were mainly triggered by the increase of public transportation ticket prices in the city of São Paulo, although they have evolved in very diverse ways, encompassing a wide range of claims and grievances. Within a broader and international cycle of protests, thousands of Brazilians marched on the streets of dozens of cities and flooded online social networks with expressions of outrage and of demands for change. At its peak, on June 20, at least 1.4 million Brazilians demonstrated in more than 120 cities of the country^V

As reivindicações das Jornadas de Junho eram bastante difusas, embora certa indignação contra a corrupção tenha sido recorrente^{VI}. A leitura simplista feita à época foi excessivamente otimista, a ponto de se chamar a manifestações de “Primavera Brasileira” em alusão às Primaveras Árabes ocorridas entre 2010 e 2011. Em 2014, houve uma nova onda de protestos, desta vez questionando os investimentos feitos para receber a Copa do Mundo Fifa de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Em 2014, contudo, as manifestações cessam, possivelmente porque a atenção recai sobre a eleição de outubro daquele ano. Espera-se então que os anseios anticorrupção apareçam na forma de uma renovação nos quadros eleitorais do país.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

Os resultados e os impactos das eleições presidenciais de 2014 e de 2018 ainda devem ser melhores analisados. Efetivamente não houve nas urnas a mesma rejeição à corrupção que se viu nas ruas. O que, de certa forma, demonstra que a corrupção foi mais um recurso retórico do que um anseio prático. O que se sabe com clareza é que em 2014, em vez de se livrar dos políticos corruptos, o Brasil elegeu um Congresso nacional conservador, de modo que, observando-se de uma forma bastante simplista, os protestos de 2013 e 2014 não provocaram mudanças sociais profundas, mas apenas polarização político-ideológica. De todo modo, há mais protestos em 2016 desta vez diretamente voltada para o impeachment de Dilma Rousseff.

A mídia corporativa brasileira teve um papel importante nas três ondas de protestos ao criar um antagonismo “nós” versus “eles”, sendo “nós” o grupo anticorrupção e, por extensão anti-PT. “Nós” também foi tratado pela mídia corporativa como um grupo liberal, não alienado, que não seguia partido ou liderança, que orgulhosamente podia dizer “não temos políticos de estimação”, enquanto “eles”, haviam passado por anos de lavagem cerebral e seguiam velhos líderes corruptos. Ademais, “nós”, nesta narrativa, implica pertencer ao grupo que está sempre certo, enquanto “eles” é o grupo sempre errado. A Operação Lava-Jato, uma operação anticorrupção da Polícia Federal, rapidamente se tornou parte fundamental desta narrativa, adicionando a ela não apenas uma visão moral, mas propósito e legitimidade.

De 2013 em diante, em detrimento de não assumirem lideranças formais ou de não possuírem “políticos de estimação”, os grupos anti-PT foram capazes, não apenas de organizarem protestos, mas de fincarem raízes na *realpolitik* nacional. Kim Kataguirí, que emerge como liderança do Movimento Brasil Livre (MBL) já em 2013, foi eleito deputado federal por São Paulo pelo Democratas (DEM) em 2018. Ainda em 2015 foi indicado pela revista Times como um dos adolescentes mais influentes daquele ano^{VII} e em 2019 foi destacado pela da Forbes Under 30 Brasil^{VIII}. De modo a apontar que não só sempre houve lideranças por trás dos movimentos sociais que articularam os protestos anticorrupção de 2013 e pró-impeachment de 2014 e 2016 como também seus líderes são passíveis de identificação e, muitos deles ganharam circulação sócio-política nos anos que se seguiram ao impedimento de Dilma Rousseff. Este artigo visa tratar do mito da ausência de liderança nestas manifestações indicando, através de dois mapas de fluxos de dados na rede social Facebook e de textos noticiosos coletados na internet, os diferentes grupos envolvidos nos protestos de 2014 a 2016.

Assumir que houve líderes por trás desses protestos é assumir que eles foram em essência político-partidários, algo que muitos de seus participantes negam e que está expresso implicitamente na frase “não temos políticos de estimação”. Também é tratar de um problema recorrente na análise dos movimentos – independente da sua orientação política – que emergem das redes sociais, que é a impressão de que não há lideranças. A ideia de movimentos sem líderes ou de “organização sem organização”^{IX} não é exclusiva do Brasil, ela aparece também na Primavera Árabe, Occupy Wall Street e outros movimentos sociais baseados na internet, movimentos que, em geral, começam ou são disseminados usando as redes sociais. Por sua própria natureza, esses movimentos são permeados por várias contradições, uma delas é o mito da ausência de liderança, de que trataremos a seguir.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

Metodologia

Este artigo é parte de uma pesquisa maior sobre movimentos sociais baseados na internet relacionados à ideia de “Ocupe. Durante a pesquisa principal, trabalhamos para definir os movimentos sociais baseados na internet. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica de modo a caracterizar esses movimentos. Percebemos então que havia uma negação muito forte de que haviam líderes articulando os movimentos sociais baseados na internet. Como se a ausência de lideranças e o apartidarismo fossem considerados atributos positivos.

A Primavera Árabe, o Ocupe Wall Street, O 15M na Espanha, as Jornadas de Junho, os protestos contra a Copa do Mundo Fifa e depois as manifestações pró-impeachment no Brasil em 2014 e 2016 se autoproclamaram sem líderes e apartidárias. Autores como Gerbaudo^X, Fuchs^{XI} e Nunes^{XII} apontam que a negação da liderança e o apartidarismo são apenas idealizações. De fato, todos os movimentos listados apresentaram algum tipo de liderança, ainda que esta aconteça de forma diferente dos movimentos sociais tradicionais, sindicatos e partidos políticos. A liderança opera majoritariamente por trás das cenas numa configuração que Gerbaudo^{XIII} chama de “coreografia de assembleia”.

Para compreender o mito da ausência de liderança nas manifestações pró-impeachment no Brasil, utilizamos pesquisa qualitativa de caráter documental coletando pesquisas acadêmicas, artigos e notícias disponíveis online. Entre as pesquisas acadêmicas, demos especial atenção ao trabalho de Malini^{XIV} do Laboratório de Estudos Sobre Imagem e Cibercultura (LABIC) uma vez que o autor utilizou o método cartográfico e a teoria ator-rede^{XV} para compreender como diferentes actantes se relacionam na rede social Facebook. A coleta de dados foi feita utilizando o software Gephi, que permite avaliar os fluxos de dados entre os agentes de uma rede. A opção por utilizarmos dados de uma rede social, ainda que de um outro pesquisador se deu para que pudéssemos avaliar as interações espontâneas entre os sujeitos numa rede social de amplo alcance.

Em paralelo coletamos textos noticiosos de veículos da mídia corporativa, isto é, dos principais jornais impressos do país na sua versão online, a saber: O Globo/ G1, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo. A escolha pela versão online se deu em função da disponibilidade de acesso através do buscador Google, uma vez que o critério de escolha foi selecionar apenas a primeira matéria (considerada a mais relevante nos critérios do buscador) que apresentasse a seguinte composição de termos: “imprensa brasileira”, “manifestações” e “impeachment”. Em seguida justapomos os dados dos mapas de Malini aos resultados do levantamento feito junto aos veículos de mídia corporativa. Os resultados seguem conforme abaixo.

Análise dos resultados: O pato gigante

Em diversas capitais brasileiras, sobre a multidão verde e amarela que protestava contra a presidente Rousseff, patos infláveis gigantes flutuavam. Esses patos, financiados pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e seu presidente Paulo

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

Skaf^{XVI} foram símbolo de reclamações em torno da alta taxa tributária e também um lembrete aberto de que a maior demanda em torno do impeachment não eram as alegações de corrupção, mas interesses políticos e econômicos por trás dessas alegações.

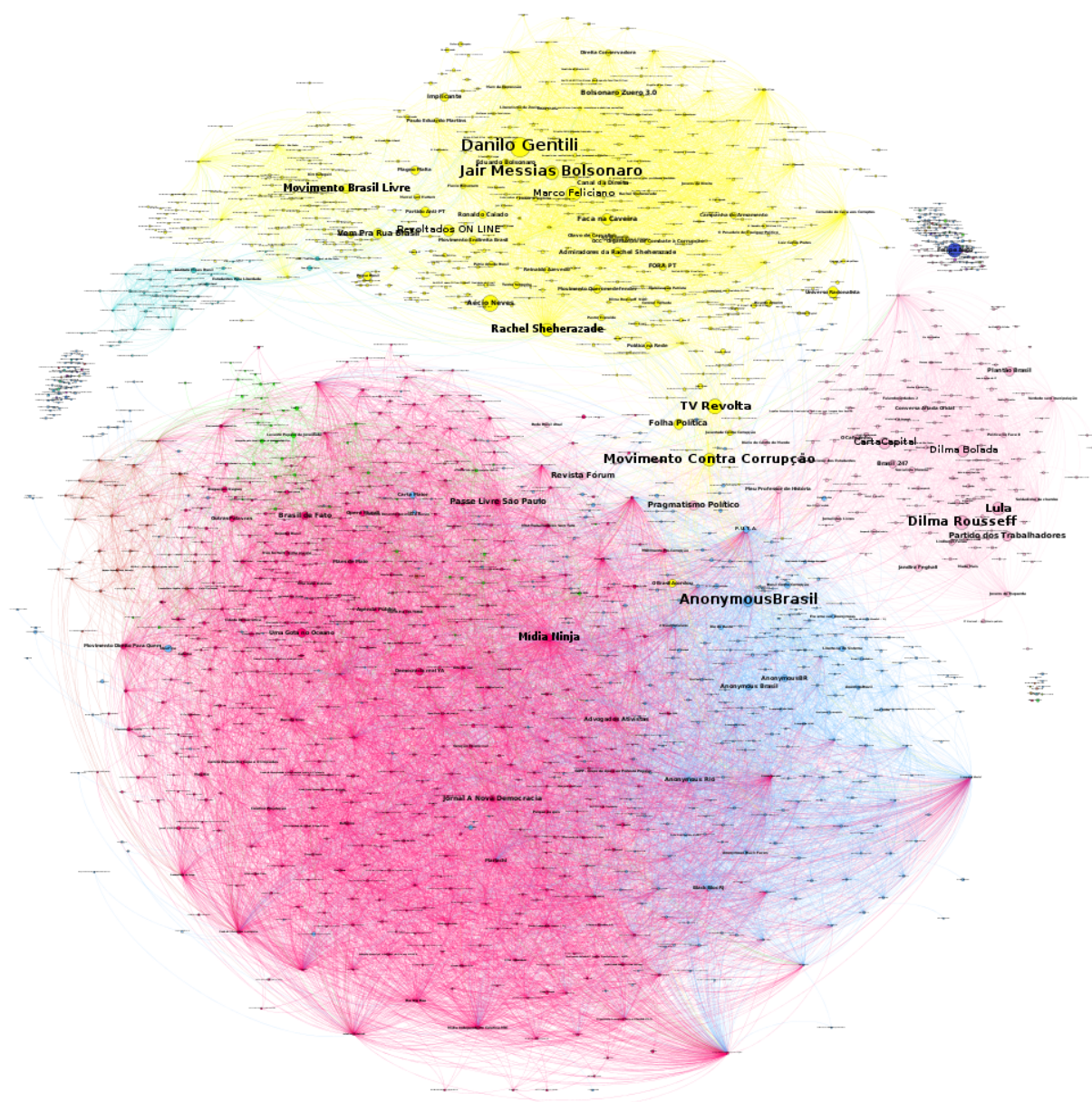
Os patos, assim como o “Pixuleco” uma caricatura inflável gigante do ex-presidente Lula foram vistos em diversos protestos e se tornaram símbolos dos protestos pró-impeachment. Mais do que isso, produtos de merchandising e réplicas do “Pixuleco” foram vendidos por uma organização chamada União dos Movimentos de Brasília (UMB). Mesmo hoje não fica evidente que movimentos eram esses e a página do UMB no Facebook é bastante insignificante, com não mais do que 1.126 seguidores. Além disso, mesmo considerando que a Fiesp se apresentou como liderança formal durante os protestos, as demais lideranças mantiveram-se, até certo ponto, bastante difusas, o que reforça a ideia de “coreografia de assembleia” de Gerbaudo^{XVII}.

Isso se dá por conta da própria arquitetura da rede. Apresentaremos agora dois mapas elaborados por Malini^{XVIII} de redes formadas por interações de Facebook. Assumimos que os pontos nodais, apresentados pelo autor são líderes em potencial. Mais a diante comparamos esses pontos nodais com os nomes de pessoas e grupos apresentados pela mídia corporativa. Ao seguir esses passos, ainda que de forma incipiente, acreditamos lançar luzes sobre a existência de lideranças nos protestos pró-impeachment.

Gráfico 1: Quem curte quem.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO



Fonte: Malini ^{XIX}

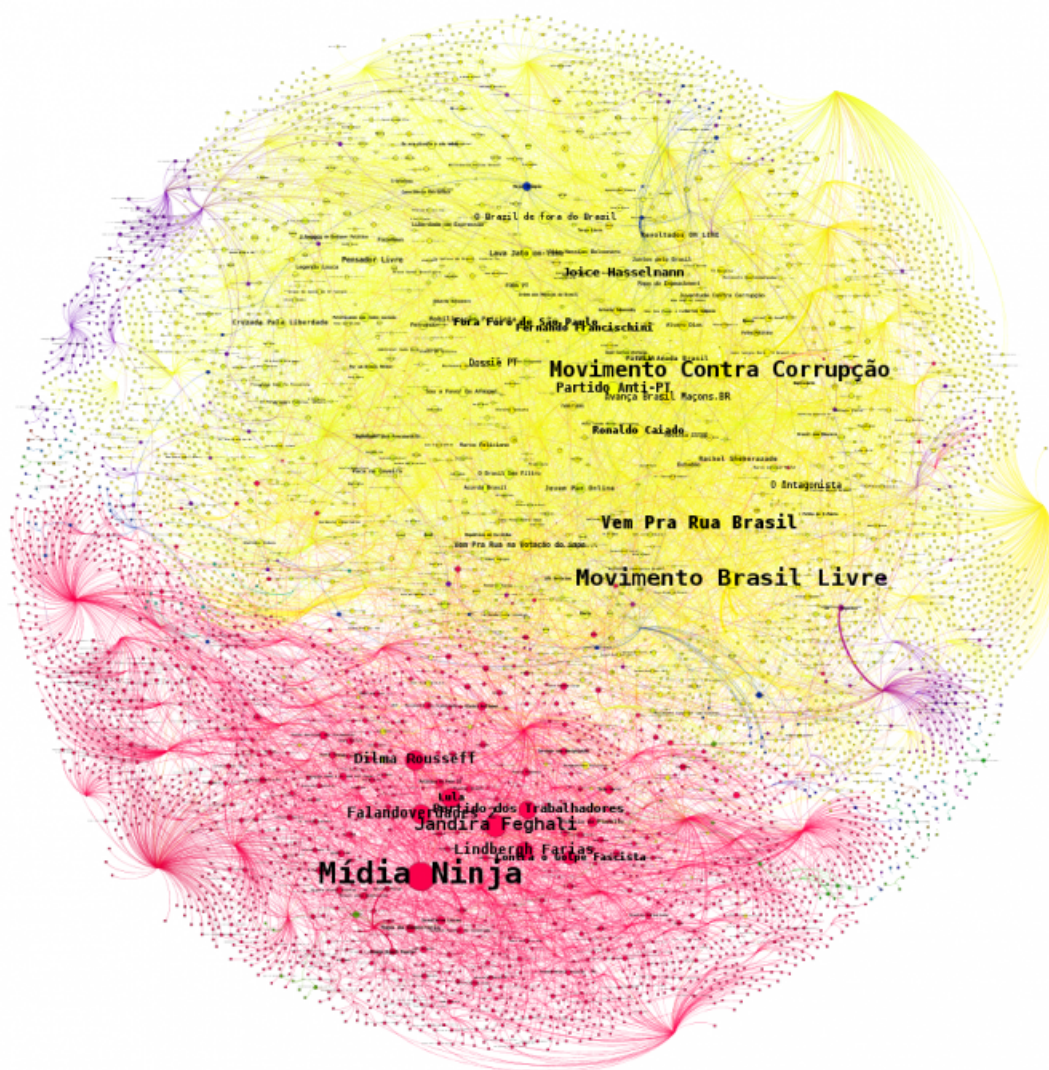
O que podemos observar do mapa construído por Malini é que dos perfis que se alinham politicamente com a esquerda (indicados em vermelho pelo autor) não emerge nenhum ponto nodal forte. Enquanto nos alinhados à direita, é possível a visualização de pontos nodais que concentram maiores interações, sejam eles pessoas (Danilo Gentili, Jair Bolsonaro, Raquel Sherazade) ou movimentos sociais. Se voltarmos a nossa análise apenas para os grupos e não para os indivíduos, veremos que os principais pontos nodais são: Movimento Brasil Livre (MBL); Vem para a Rua; Revoltados On-Line; TV Revolta, Folha Política e Movimento Contra a Corrupção.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

Malini^{XX} vai além e elabora um segundo mapa focando em quem republicou quem para indicar como determinado grupo – seja ele de esquerda ou direita – usou outros grupos ou perfis similares de modo a reforçar sua narrativa. O autor chegou à conclusão que os grupos com orientação de direita foram muito mais efetivos no sentido de reforçar suas narrativas ao usarem os perfis uns dos outros em páginas do Facebook. Neste caso, os grupos sociais aparecem como pontos nodais ainda mais predominantes como se vê no gráfico 2:

Gráfico 2: Páginas compartilhadas pelos 3449 canais no Facebook mobilizados contra ou a favor do impeachment



Source: Malini^{XXI}

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

O gráfico 2 evidencia alguns dos actantes mais importantes em torno da temática do impeachment. Não apenas porque eles são importantes em si mesmos, mas porque, uma vez que eles são republicados por seus pares, adquirem mais relevância dentro da rede, tornando-se pontos nodais mais fortes. De acordo com o mapa, eles são: Movimento Contra a corrupção, Vem pra Rua Brasil e Movimento Brasil Livre.

Agora nos voltaremos para a coleta feita junto a mídia corporativa para compreender o que ela tem a dizer a respeito desses grupos. O jornal O Globo na sua versão digital, não dedica muito tempo para explicar quem seriam os grupos por trás das manifestações pró-impeachment. Reforçando o mito da ausência de liderança. Mesmo assim, no exemplo coletado, o jornal chega a listar mais grupos do que é mostrado na cartografia de Malini. O jornal O Estado de São Paulo segue a mesma linha, contudo menciona três grupos na matéria coletada. A Folha de São Paulo dedica mais detalhes à questão, não apenas mencionando quatro grupos na matéria coletada, mas descrevendo-os. O resultado aparece na tabela abaixo:

Tabela 1: Movimentos citados pelos veículos de mídia corporativa

Journal	Date	Group					
		Moviment o Brasil Livre	Vem Pra Rua	Revoltado s On Line	Solidariedad e ^{XXII}	Endireita Brasil	“outro ligado ao ator Alexandre Frota”
Folha de São Paulo ^{XXIII}	15/03/ 2015	x	x	x	x		
O Globo/G1 ^{XXIV}	13/12/ 2015	x	x	x	x	x	x
Estado de São ^{XXV} Paulo ^{XXVI}	24/02/ 2017	x	x	x			

Fonte: o autor

Dentre os movimentos listados acima, três coincidem diretamente com os mapas de Malini: Vem para a Rua, Revoltados On-line e Movimento Brasil Livre. Assim, de acordo com a nossa pesquisa, que é bastante incipiente considerando-se o método utilizado e tamanho da mostra, há indícios claros de que houve lideranças agindo por trás das manifestações pró-impeachment. Isso pode ser igualmente percebido tanto nos gráficos de Malini, cujo material primário são interações espontâneas no Facebook, quanto nos textos noticiosos produzidos pela mídia corporativa, de modo que a noção de ausência de liderança neste caso é apenas um mito.

Considerações finais: Quem paga o pato?

Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão-SE, v. 11, n. 02, p. 50-64, jul/dez. 2020|
<http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo>

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

A expressão “quem vai pagar o pato” se tornou recorrente nas manifestações pró-impeachment, uma vez que a Fiesp e Paulo Skaf financiaram os patos infláveis. De certa forma não há metáfora. Alguém pagou pelos patos, assim como alguém pagou pelo “Pixuleco” que circulou pelo Brasil durante o período, além disso, houve outros custos envolvidos nas manifestações como carros de som e faixas, apenas para citar os mais óbvios. Quem pagou por isso? Segundo o colunista Reinaldo Azevedo da revista *Veja*^{xxvii}, citando o *Jornal Valor Econômico*, nos protestos a favor do PT, os manifestantes teriam sido pagos pelo partido. Informação semelhante aparece no site o *Antagonista*^{xxviii}, através da seguinte informação: “O *Antagonista* tem recebido informações de todo o País que apontam para uma ação orquestrada”. Curiosamente, em ambos os casos não há apuração jornalística. De todo modo, se considerarmos aqui que ambos os veículos são de centro-direita ou de direita simplesmente, há de se notar que há uma disputa pela narrativa. “Eles” recebem para protestar, enquanto “nós” protestamos de graça, por convicção ideológica. Cabem então algumas considerações.

Sobre o Movimento Brasil Livre (MBL), suas raízes remontam o *Students for Liberty*, um grupo dos EUA ligado ao *Atlas Network*, um grupo que articula institutos liberais ligados a grandes corporações^{xxix}. Por conta de Fabio Ostermann, cientista político independente, um dos fundadores do MBL hoje afastado, o jornal Inglês *The Guardian*^{xxx} associa diretamente o MBL aos Irmãos Koch, magnatas do petróleo, uma vez que eles financiam a *Atlas Network* e Ostermann teria feito formações nesta organização. Pessoalmente Kim Kataguirí^{xxxi} nega ter recebido recursos dos Koch, embora seja favorável a receber financiamento de empresas privadas. Nacionalmente a *Students for Liberty* recebe apoio da Souza Cruz e da RBS^{xxxii}. No seu site o MBL^{xxxiii} incentiva doações privadas para se manter e além disso não explica de onde vêm seus recursos. Já o grupo Revoltados On-line afirma ser financiado pela venda de produtos e doações. Por ordem judicial, em abril de 2019, os sites e perfis do Revoltados On-line foram tirados do ar^{xxxiv}, de modo que não estão mais disponíveis online. Por fim, o grupo Vem para Rua, de acordo com Renan Santos^{xxxv}, do MBL é composto por homens mais velhos e endinheirados e recebia dinheiro do PSDB. Informações sobre o financiamento dos movimentos podem ser encontrada em diferentes fontes online^{xxxvi}, mas mais importante do que entender como os grupos foram financiados é compreender os seus desdobramentos na história política recente do país.

O MBL conseguiu usar sua visibilidade para eleger pelo menos sete vereadores e um prefeito nas eleições de 2016^{xxxvii}. Fábio Ostermann, ao sair do grupo – que não é um partido. Aliás, seus membros vinculam-se a diferentes legendas – elege-se deputado estadual pelo Rio Grande do Sul pelo Partido Novo. Kim Kataguirí torna-se deputado Federal em 2018, como já mencionado. O Vem pra Rua teve uma performance mais discreta, contudo, Rogério Chequer, deixou o movimento para lançar candidatura para o governo de São Paulo em 2018. O Revoltados On-line não chegou a entrar para a política, mas, sua participação, junto com os demais grupos e com o ex-ator Alexandre Frota, que também aparece na tabela, foi de fundamental importância para a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Não por acaso, Frota foi eleito deputado federal por São Paulo em 2018 pelo Partido Social Liberal, o mesmo de Bolsonaro. Se olharmos os mapas de Malini com cuidado eles indicam muitas dessas relações. Tem-se assim que ideia de “coreografia de assembleia de Gerbaudo se aplica aos arranjos de lideranças e forças

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

políticas que se estabeleceram no Brasil de 2013 a eleição de 2018, passando, obviamente pelo impeachment de Rousseff em 2014.

É possível afirmar, baseado em nossa pesquisa que, no caso dos movimentos sociais estudados, a ausência de liderança não passa de um mito. Os líderes aparecem tanto na forma de organizações quanto de sujeitos. Contudo, mais pesquisas são necessárias para compreender como essas lideranças aparecem e se mantêm. São relevantes por exemplo os indícios de que grupos profissionais como o *Atlas Network* treinaram os membros do MBL, de modo que este tenha absorvido sua forma profissional de estruturar as manifestações. Isto parece diferir do caso dos Revoltados On-line, que partiu de um ponto mais amador, mas que se articulou também em torno de seu organizador, Marcelo Reis. Do mesmo modo o Vem para Rua teve líderes como Marcelo Cherquer que se lançou numa carreira política.

Por outro lado, parece que o mito da ausência da liderança, embora houvesse líderes desde o começo de cada um dos movimentos listados, impactou positivamente seu crescimento, pois atribuiu a eles certo ar de isenção na disputa do “nós” versus “eles”. Quando os sujeitos que iam às manifestações seguindo o chamado desses movimentos afirmavam que “não tinham políticos de estimação”, parecia estar implícito que eles também “não tinham líderes de estimação”. Quando efetivamente tinham diversos líderes, não só os movimentos em si, mas outros como aparece nas redes de Malini (Joice Rasselmann, Fernando Francischini, Ronaldo Caiado, Rachel Sheherazade, Danilo Gentili, Jair Bolsonaro e Marco Feliciano, apenas para citar os que emergem como pontos nodais nos gráficos acima).

Se os sujeitos que foram às ruas quiseram achar que não houve líderes ou políticos envolvidos no processo de mobilização social que levou às manifestações pró-impeachment, podemos afirmar neste ponto da pesquisa que efetivamente houve. Tanto os pontos nodais indicados nos gráficos, quanto as menções feitas pela imprensa corporativa demonstram isso. Esse alerta tem sido feito também em nível internacional por Gerbaudo. Cabe assim refletirmos para o futuro e pesquisarmos mais profundamente qual será o impacto do mito da ausência de liderança para as democracias contemporâneas. Gerbaudo^{xxxviii} mostra que ao longo de todo o 13M líderes apareceram, tanto que o Partido X foi criado na Espanha mesmo em face da rejeição popular ao partidarismo. No Brasil, fenômeno semelhante aconteceu. Mesmo que o MBL em si permaneça uma organização dita apartidária, alguns de seus membros se vincularam a partidos políticos de direita para concorrerem a eleições em diferentes níveis, o que demonstra alinhamento político. Em adição, há de se considerar o alinhamento desses grupos a empresas privadas, algo que no caso do MBL não é negado por Kataguirí, e as implicações disto para a democracia. Reich^{xxxix} aponta como, nos EUA as relações entre setor privado e democracia participativa têm radicalizado as posturas do setor lobista e interferido nos processos de criação de leis e de políticas públicas naquele país. Todo modo, este artigo não visa lançar luzes sobre isso especificamente, mas sobre o fazer democrático como um todo. Alerta-se aqui que as democracias contemporâneas devem estar atentas ao papel dos movimentos sociais baseados na internet, seja qual for sua orientação política e suas intenções, pois não há garantia de isenção nem de quem está por trás dos movimentos e nem da internet como ferramenta em si.

Notas

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

^I Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisa sobre mídias digitais e movimentos sociais. Doutora em Comunicação Social e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: caroldanfig@gmail.com.

^{II} KINGSTONE, P.; POWER, T. J. 2017. **Democratic Brazil Divided**. 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Y1pDDwAAQBAJ&pg=PT26&lpg=PT26&dq=dilmas+margin+over+a%C3%A9cio&source=bl&ots=fZQris9i9a&sig=bYxqk597ei9cPyTrYYDbyQmEN8g&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjs_cGgw6jZAhXEDJAKHUQ2C9UQ6AEIQDAE#v=onepage&q=dilmas%20margin%20over%20a%C3%A9cio&f=false>. Acesso em: 26 Fev. 2018.

^{III} Ibidem

^{IV} BOADLE, A. 2016. Brazil's Bible, beef and bullets lobby backs Temer, unfazed by scandal. **Reuters**. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-brazil-politics-conservatives/brazils-bible-beef-and-bullets-lobby-backs-temer-unfazed-by-scandal-idUSKCN0ZA2RT>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

^V FLETCHER, S. 2017. June Journeys. **Participedia**. Disponível em: <<https://participedia.net/en/cases/june-journeys>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

^{VI} GOHN, M.G. 2016. Protests on the streets in Brazil from June 2013: brand new subject in the scene. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 16, n. 47, p. 125-146. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=issues>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

^{VII} TIME. **The 30 Most Influential Teens of 2015: Kim Kataguirí, 19**. Disponível em: <<https://time.com/4081618/most-influential-teens-2015/>>. Acessado em: 27 Out. 2018.

^{VIII} FORBES. **Destaques brasileiros abaixo dos trinta anos**. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/listas/2019/04/10-destaques-brasileiros-abaixo-dos-30-anos/#foto25>>. Acesso em 05 de Ago. 2019.

^{IX} NUNES, R. 2014. **Organisation of the Organisationless: Collective Action After Networks**. Disponível em: <<http://www.metamute.org/sites/www.metamute.org/files/pml/Organisation-of-the-Organisationless.pdf>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

^X GERBAUDO, P. **Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism**. London: Pluto Press, 2012.

^{XI} FUCHS, C. 2012. **Some Reflections on Manuel Castells' Book Networks of Outrage and Hope: Social Movements in the Internet Age**. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.866.455&rep=rep1&type=pdf>>. Acessado em 11 Dez. 2017.

^{XII} NUNES, R. 2014. **Organisation of the Organisationless: Collective Action After Networks**. Disponível em: <<http://www.metamute.org/sites/www.metamute.org/files/pml/Organisation-of-the-Organisationless.pdf>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

^{XIII} GERBAUDO, P. **Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism**. London: Pluto Press, 2012.

^{XIV} MALINI, F. 2016. **Maior mas com a base rachada**. Disponível em: <<http://www.labic.net/cartografia-das-controversias/cartografias-2/maior-mas-com-a-base-rachada-no-facebook/>>. Acessada em: 26 Fev. 2018.

^{XV} LATOUR, B. 2012. **Reagregando o Social**. Bauru, SP: EDUSC/ Salvador, BA: EDUFBA.

^{XVI} UOL. **O pato cumpriu seu objetivo**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/06/08/o-pato-cumpriu-seu-objetivo-afirma-skaf-sobre-reducao-de-impostos.htm>>. Acessada em: 26 Fev. 2018.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

^{xvii} GERBAUDO, P. **Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism**. London: Pluto Press, 2012.

^{xviii} MALINI, F. 2016. **Maior mas com a base rachada**. Disponível em: <<http://www.labic.net/cartografia-das-controversias/cartografias-2/maior-mas-com-a-base-rachada-no-facebook/>>. Acessada em: 26 Fev. 2018.

^{xix} Ibidem

^{xx} Ibidem

^{xxi} Ibidem

^{xxii} The most interesting thing is that the Solidariedade (Solidarity) is actually a political party. It is not spontaneously referenced inside the digital networks but very opportunisticly shows up on the streets. Further research can point that other parties and politicians also showed up since the beginning of the pro-impeachment demonstrations, proving that the non-partisanship and non-leadership were only part of a well told narrative.

^{xxiii} <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603286-protestos-contr-o-governo-reune-quase-1-milhao-pelo-pais.shtml>>.

^{xxiv} <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/manifestantes-se-reunem-na-avenida-paulista-em-ato-contr-a-governo-dilma.html>>.

^{xxv} <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qYj1uzhbgMMJ:politica.estadao.com.br/noticias/geral,briga-online-expoe-racha-da-nova-direita,70001677831+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>.

^{xxvi} There is here a chronological distortion, as can be noticed. This is due to the newspaper's policy of blocking non-subscribers. Nevertheless, we were able to find a text that mentions the main groups that organized the pro-impeachment demonstrations.

^{xxvii} REINALDO, A. **PT paga o “Bolsa Protesto a Favor”: R\$ 35 e condução para aplaudir Dilma**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/pt-paga-o-8220-bolsa-protesto-a-favor-8221-r-35-e-conducao-para-aplaudir-dilma-8230/>> Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxviii} O ANTAGONISTA. **PT paga 30 reais e dá ônibus para manifestantes**. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/pt-paga-30-reais-e-da-onibus-para-manifestantes/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxix} AMARAL, M. **A nova roupa da direita**. Disponível em: <http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxx} PHILLIPS, D. **Brazil's right on the rise as anger grows over scandal and corruption**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jul/26/brazil-rightwing-dilma-rousseff-lula>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxxi} KATAGUIRI, K. **Palestra**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/kataguir.kim/videos/finalmente-descobriram-quem-financia-o-mbl/1798415546876303/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxxii} AMARAL, M. **A nova roupa da direita**. Disponível em: <http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxxiii} MOVIMENTO BRASIL LIVRE. **Site**. Disponível em: <<https://mblnews.org>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

^{xxxiv} BERGAMO, M. **Justiça determina suspensão de páginas do movimento Revoltados On Line na internet**. Disponível em:

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/04/justica-determina-suspensao-de-paginas-do-movimento-revoltados-on-line-na-internet.shtml>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

XXXV UOL. **Áudios mostram que partidos financiaram MBL em atos pró-impeachment.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/27/maquina-de-partidos-foi-utilizada-em-atos-pro-impeachment-diz-lider-do-mbl.htm>>. Acessada em: 05 Ago 2019.

XXXVI <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/pmdb-deu-dinheiro-casa-e-carro-para-o-mbl-ex-dirigente-do-movimento-fala-ao-dcm-por-sacramento/>>.

<<https://www.brasil247.com/pt/247/brasil/234694/MBL-pedia-doa%C3%A7%C3%B5es-dizendo-ser-apartid%C3%A1rio.htm>>.

<<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/10/04/mandei-15-mil-e-vou-mandar-mais-conversas-do-mbl-indicam-plano-politico-e-financiamento/>>.

<<http://piaui.folha.uol.com.br/o-grupo-da-mao-invisivel/>>.

<<https://reacionariosblog.wordpress.com/2016/11/19/os-falsos-movimentos-da-direita-revoltados-online-mbl-e-outros-sao-desmascarados/>>.

<<https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/>>.

<<https://www.brasildefato.com.br/2017/08/14/think-tanks-organizacoes-por-tras-da-guinada-da-direita-na-america-latina/>>.

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/politica/1506462642_201383.html>.

XXXVII PRAGMATISMO POLÍTICO. **Integrantes do MBL ocupam cargos públicos pelo Brasil.** <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/07/integrantes-do-mbl-ocupam-cargos-publicos-pelo-brasil.html>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

XXXVIII Ibidem

XXXIX REICH, R. **Saving capitalism: for the many, not the few.** New York, Random Use, 2016.

Referências

AMARAL, M. **A nova roupa da direita.** Disponível em: <http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

BERGAMO, M. **Justiça determina suspensão de páginas do movimento Revoltados On Line na internet.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/04/justica-determina-suspensao-de-paginas-do-movimento-revoltados-on-line-na-internet.shtml>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

BOADLE, A. 2016. Brazil's Bible, beef and bullets lobby backs Temer, unfazed by scandal. **Reuters.** Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-brazil-politics-conservatives/brazils-bible-beef-and-bullets-lobby-backs-temer-unfazed-by-scandal-idUSKCN0ZA2RT>>. Acessado em: 26 Feb. 2018.

FLETCHER, S. 2017. June Journeys. **Participedia.** Disponível em: <<https://participedia.net/en/cases/june-journeys>>. Acessado em: 26 Feb. 2018.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA
AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

FORBES. **Destaques brasileiros abaixo dos trinta anos.** Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/listas/2019/04/10-destaques-brasileiros-abaixo-dos-30-anos/#foto25>>. Acesso em 05 de Ago. 2019.

FUCHS, C. 2012. **Some Reflections on Manuel Castells' Book Networks of Outrage and Hope: Social Movements in the Internet Age.** Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.866.455&rep=rep1&type=pdf>>. Acessado em 11 Dez. 2017.

GERBAUDO, P. **Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism.** London: Pluto Press, 2012.

GOHN, M.G. 2016. Protests on the streets in Brazil from June 2013: brand new subject in the scene. **Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 16, n. 47, p. 125-146. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=issues>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

KATAGUIRI, K. **Palestra.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/kataguiiri.kim/videos/finalmente-descobriram-quem-financia-o-mbl/1798415546876303/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

KINGSTONE, P.; POWER, T. J. 2017. **Democratic Brazil Divided.** 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Y1pDDwAAQBAJ&pg=PT26&lpg=PT26&dq=dilmas+margin+over+a%C3%A9cio&source=bl&ots=fZQris9i9a&sig=bYxqk597ei9cPyTrYYDbyQmEN8g&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjs_cGgw6jZAhXEDJAKHUQ2C9UQ6AEIQDAE#v=onepage&q=dilmas%20margin%20over%20a%C3%A9cio&f=false>. Acesso em: 26 Fev. 2018.

LATOURE, B. 2012. **Reagregando o Social.** Bauru, SP: EDUSC/ Salvador, BA: EDUFBA.

Lopez, D. 2015. *The role of social media in the rise of the Mexican Social Movement #YoSoy132* (master's thesis). Universitetet i Bergen, Bergen, Norway.

Novaes, M. 2015. *A 'dancinha do impeachment' que enlouquece a internet.* El País. São Paulo, August 13, 2015. Retrieved from: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/13/politica/1439478775_656174.html>. Accessed 11 Dec. 2017.

NUNES, R. 2014. **Organisation of the Organisationless: Collective Action After Networks.** Disponível em: <<http://www.metamute.org/sites/www.metamute.org/files/pml/Organisation-of-the-Organisationless.pdf>>. Acessado em: 26 Fev. 2018.

MALINI, F. 2016. **Maior mas com a base rachada.** Disponível em: <<http://www.labic.net/cartografia-das-controversias/cartografias-2/maior-mas-com-a-base-rachada-no-facebook/>>. Acessada em: 26 Fev. 2018.

DEMONSTRAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT NO BRASIL: DESCONSTRUINDO O MITO DA AUSÊNCIA DE LIDERANÇA

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em: <<https://mblnews.org>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

O ANTAGONISTA. **PT paga 30 reais e dá ônibus para manifestantes.** Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/pt-paga-30-reais-e-da-onibus-para-manifestantes/>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

PHILLIPS, D. **Brazil's right on the rise as anger grows over scandal and corruption.** Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jul/26/brazil-rightwing-dilma-rousseff-lula>>. Acessada em: 05 Ago. 2019.

REICH, R. **Saving capitalism: for the many, not the few.** New York, Random Use, 2016.

REINALDO, A. **PT paga o “Bolsa Protesto a Favor”: R\$ 35 e condução para aplaudir Dilma.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/pt-paga-o-8220-bolsa-protesto-a-favor-8221-r-35-e-conducao-para-aplaudir-dilma-8230/>> Acessada em: 05 Ago. 2019.

TIME. **The 30 Most Influential Teens of 2015: Kim Katagiri, 19.** Disponível em: <<https://time.com/4081618/most-influential-teens-2015/>>. Acessado em: 27 Out. 2018.

UOL. **O pato cumpriu seu objetivo.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/06/08/o-pato-cumpriu-seu-objetivo-afirma-skaf-sobre-reducao-de-impostos.htm>>. Acessada em: 26 Fev. 2018.

UOL. **Áudios mostram que partidos financiaram MBL em atos pró-impeachment.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/27/maquina-de-partidos-foi-utilizada-em-atos-pro-impeachment-diz-lider-do-mbl.htm>>. Acessada em: 05 Ago 2019.